

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIII - N.º 641 - Melgaço, 1 de Agosto de 1978 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tel. 22455 - Braga

Crónicas do Passado

Santuário de Santa Rita

No passado dia 8 de Julho fui a um casamento à «Vista Alegre». Estivera ali, há bastantes anos, a pregar, convidado pelo eng. Anselmo Pinto Basto, e voltei, mas, desta vez, para assistir a um casamento.

De novo, na paisagem, e nas gentes, duas realidades invejáveis: a dignidade com que a população de Ilhavo respeita os seus filhos, e a estátua que de longe nos pareceu do grande arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, natural daquela vila. O pai era pescador, e ficou no mar, engolido pelas ondas. Filho único, D. Manuel Trindade Salgueiro, aluno do Seminário de Coimbra e doutorado em Teologia por Estraburgo, ascendeu à Universidade — Faculdade de Letras — e daqui ascendeu ao Episcopado, sendo Arcebispo de Milene, em Lisboa, e, depois, Arcebispo de Évora.

Julgo que, todos os anos, vinha passar a Ilhavo, uns dias de descanso, naquele ambiente tão evocativo e tão simples. D. Manuel Trindade Salgueiro viveu, sempre, com a Mãe, que lhe morreu nos braços.

Que quadro maravilhoso, na sua residência em Lisboa, vendo-o a guardar a Mãe, quando doente, ajoelhado junto dela, a acariciá-la!... Pois foi a lembrar este bom filho, ilustre Bispo, e grande intelectual, que eu vi a sua

● Três processos judiciais

● Os políticos

● Dois Bispos

estátua no largo principal de Ilhavo. É de corpo inteiro, e perfeita de contorno e de expressão.

A D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi muito meu Amigo, liga-me uma saudade de gratidão.

Ai por 1950, este jornal «A Voz de Melgaço» teve três processos por «liberdade de imprensa»: um contra o Director; outro contra o professor Dâmaso Lopes; e um terceiro contra o Correspondente de S. Paio. Este não foi aceite pelo Ministério Público; o primeiro não foi a julgamento, porque o Director foi despronunciado. E o processo contra o prof. Dâmaso foi julgado em Braga, e foi absolvido.

A arbitrariedade política agiu grandemente contra os «réus», desde a Comarca local até ao Supremo.

A Lei de Imprensa de então determinava que o local do julgamento era o da Administração do jornal.

Como «A Voz de Melgaço» tinha a Administração na cidade de Braga, o único julgamento, dos três processos havidos, fez-se em Braga.

Os políticos do tempo, de âmbito local, distrital e nacional — a União Nacional — não podendo alterar a Lei, conseguiram da Censura que obrigasse o jornal a ter a Administração em Melgaço. Era o abuso dos políticos contra as leis.

Para o processo contra o Director, o Autor pediu ao Arcebispo de então, D. António Bento Martins Júnior, que se apresentasse como advogado.

(Continua na 4.ª página)

O P. Carlos e o Hospital de Melgaço

Apesar de esmagado com os problemas de S. Rita, o P. Carlos entregou-se em cheio ao Hospital de Melgaço, quando foi nomeado provedor.

Três objectivos o norteavam: assegurar a vida ao velho hospital; abrir o Asilo e construir o novo hospital.

Embora trabalho de Hércules, o P. Carlos podia ter concretizado o seu plano, se o tivessem deixado.

Quanto ao velho hospital, equifibrou o orçamento e ainda deixou dinheiro, quando foi forçado a sair.

Entre parêntesis, diga-se que a saída foi tão decente e fundamentada — às claras: tão miserável e tão porca... — que nem ele em vida, nem a família, após a morte, conseguiu ter à mão o texto e, portanto, o fundamento legal, que presidiu ao seu afastamento. Isto durante o «Estado Novo» e, agora, depois do «25 de Abril!»

Porca política!...

Abriu o Asilo, aonde ia todos os dias, chovesse ou fizesse sol inclemente, para assistir aos internados, com eles confraternizar e lhes dar a bênção do Santíssimo.

O novo hospital não foi avançado, por culpa de Lisboa. E tanto o desgostou a dificuldade! Deve ter sido uma das causas da morte prematura...

O certo é que escreveu para toda a parte a pedir donativos para erguer um edifício capaz, digno de Melgaço.

Encontro duas cartas, que publico. A primeira vem da América do Norte.

Ei-la:

Paterson 24-2-64
Prezado Amigo e Sr. P. Carlos Vaz.

Parece ter-se obscurecido bem depressa o culto de S. Paio na nova capela, embora a sua imagem se conserve ainda lá em nossos dias.

No livro citado no artigo anterior encontra-se outra referência muito interessante. Trata-se do registo de *Dois missas anuais do instituidor Domingos Domingues, morador que foi no lugar do Porto desta freguesia de Santa Marinha de Rouças.*

O dito Domingos Domingues lega a seu tio Lucas da Cella metade de um campo chamado da Pereira sito no lugar do mesmo nome com a obrigação de *este lhe mandar dizer em cada um ano, enquanto o mundo durar, as duas missas acima nomeadas à Senhora Santa Rita pela alma dele instituidor.*

Estimo a continuação da sua saúde em companhia de sua digníssima família.

Eu e meu filho bem, graças a Deus.

Tenho em meu poder a sua carta e nela vejo que por fim vai ser construído um hospital em Melgaço pois é algo que faz muita falta. Tenho pena não poder oferecer-lhes uma oferta mais valiosa mas o meu desejo sempre foi maior que a minha capacidade. Assim junto desta envio um cheque no valor de \$10 dólares, pois, como sabe tenho obrigações de família e, de tempos em tempos, outros pedidos similares a este.

Foça votos a Deus para as pessoas que vão dirigir os destinos do novo hospital que o façam humanamente sem distinção e só com um fim caritativo e que não se repitam casos como o que foi no dia 30 de Agosto de 1959 que cheguei ali com uma criança de 13 anos acidentalmente ferida de arma de fogo.

Tivemos de seguir para o Porto, porque, em Melgaço, os srs. Doutores andavam todos de passeio.

Também estou informado que no dia 20 de Junho de 1963 de uma caída na freguesia de Penso foi transportado ao Hospital, ou seja, à Santa Casa, o António da Porqueria, mais bem conhecido pelo Anano e que faleceu pelas 4 horas da manhã de 21 sem ter auxílio médico e isto são casos ante-humanos e vergonhosos, pois um hospital sem um médico de guarda é como um quartel militar sem sentinela.

Peço a Deus que tudo seja um sucesso porque a povoação do concelho de Melgaço é digna de, melhor sorte que a que tem tido porque um Hospital não é um

(Continua na 4.ª página)

III

As missas poderiam ser ditas em qualquer parte.

Esta anotação foi copiada neste livro pelo abade Francisco Luiz de Sá Sotomaior em 28 de Julho de 1793, portanto era instituição de tempos anteriores e testemunha a devoção de um morador do lugar do Porto, ali de perto, a Santa Rita.

Pode ser que nas proximidades de Santa Rita já houvesse alguma capela mais antiga.

Nos documentos do mosteiro de Fiães apareceu-nos referência a um santo nos limites de Vilela que eu não consegui identificar em qualquer dos calendários e santorais de que disponho.

Um documento de 1224 diz-nos que Fernando Pires e Nuno Pires, de Rouças, outorgaram a Abade Gonçalo e ao Convento de Fiães o seu Casal de Cuvilhães, em Vilela, assim como limitava pela levada que vai de Vilela, depois pelo Outeiro das Cruzes que partia Cuvilhães de Vilela, depois pela fonte que partia Cuvilhães de Vilela como vai com seu termo ao Porto de São Genicópio, como vai pela água acima até à Pedra Redonda, depois à Cova de Vieiro e vai ao porto interior da Candosa.

Cuvilhães ainda existe e Vilela também. Há o lugar do Porto que possivelmente recorda o Porto de São Genicópio. Os toponímicos, no andar dos tempos, podem ter passado a designar maiores ou menores áreas.

Existirão ainda os nomes de Outeiro das Cruzes, Pedra Redonda e Cova de Vieiro?

De Porto de S. Genicópio não ficou outro vestígio que não seja o nome de Porto dado a um pequeno povoado naquela zona, mas o culto religioso deve ter perdurado com uma ou diversas mudanças de invocação até se fixar em Santa Rita que já era ali venerada na primeira metade do século XVIII como ficou dito no artigo anterior.

A capela que foi demolida, não sei se tinha alguma data esculpida, era com certeza a de 1738 pelo seu estilo, e desse tempo recuado deveria ser o robusto e ramudo carvalho que na sua frente algum devoto plantou.

P. e M. A. BERNARDO PINTOR

(Continua)

Feira Internacional de Lisboa

A Associação Industrial Portuguesa editou um primoroso Calendário de Actividades, cuja oferta agradece.

Da Vila e Concelho

VISITANTES ILUSTRES—Acompanhada de sua filha sr.ª D. Paz Zita Lorenzo Bautista Diaz e quatro bisnetos, tivemos a amável visita da Sr.ª D. Paz Bautista Astray, viúva do saudoso médico muito conhecido nesta Vila Sr. Dr. Eloy Lorenzo, natural de Araya-Orense (Espanha).

As ilustres visitantes são oriundas duma das mais distintas famílias daquela província da Galiza, que tiveram a oportunidade de apreciar as mais lindas e belas paisagens da nossa terra.

Os nossos cumprimentos.

MAIS UMA VEZ... AS TOLAS DA CALÇADA—Já por diversas vezes temos ventilado nas colunas deste quinzenário, chamando a atenção para o caso dos buracos no Largo da Calçada, a que chamam «tolas», que servem para desvio de águas de rega, que são autênticos ratorais.

Pois já diversas pessoas ali têm caído e sofrido escoriações.

Mais uma vez, pedimos a quem de direito o arranjo das mesmas, para que casos idênticos não se repitam.

FALLECIMENTO EM FRANÇA—Na sua residência em Paris (França) faleceu subitamente o emigrante nosso conterrâneo sr. José Vaz, de 27 anos de idade natural da freguesia de S. Paio deste concelho.

Era casado com a Sr.ª D. Rosa Esteves e deixa uma filhinha de tenra idade.

O corpo do extinto, foi trasladado para a sua terra, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

ANIVERSÁRIO—Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António José de Abreu Gonçalves Pereira, Professor oficial, em serviço nas Escolas Primárias desta Vila.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de oferecer um «beberete» a diversos seus amigos na Pensão «Mini Zip» desta localidade, os nossos parabéns.

DOENTE EM CONVALESCENÇA—Após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica ao coração, encontra-se internado no Hospital de Santa Marta em Lisboa o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante sr. Manuel Hernani de Almeida, digno chefe da Polícia de Segurança Pública em Ponte do Lima.

Ao nosso amigo, desejamos pronto restabelecimento.

DELIVRANCE—Na maternidade do Hospital desta Vila, teve a sua feliz delivrance dando à luz uma menina a sr.ª D. Alice Alves da Rocha, esposa do sr. António Baltazar da Rocha.

A recém-nascida desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

DOMINGOS DA ROCHA—Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós em gozo de férias, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante sr. Domingos da Rocha, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DURÃES—De visita a seus familiares no lugar dos Casas, freguesia de Cristóval, esteve em gozo de férias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Durães, Agente da G.N.R. em serviço na Brigada de Trânsito em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ARMÉNIO AUGUSTO DE MELO—De visita tivemos o prazer de ver nesta localidade o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Arménio Augusto de Melo, Sub-Chefe da PSP em Braga, acompanhado de sua esposa e filhos.

VINDO DO CANADÁ—Acompanhada de sua esposa e filhas, encontra-se entre nós, vindo do Canadá o nosso amigo e conterrâneo Sr. João Francisco Vilas.

Os nossos cumprimentos.

GASPAR PASSOS DE ALMEIDA—De visita esteve entre nós durante alguns dias na Quinta dos Espazires desta Vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida, residente em Lisboa, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

CAIU DE MOTORIZADA QUANDO IA PARA O TRABALHO—Quando seguia de motorizada para o trabalho, foi vítima duma queda e sofreu ferimentos graves na cabeça o trabalhador Fernando Gonçalves, de 19 anos, natural do lugar do Peso, freguesia de Pedrão, deste concelho.

Depois de socorrido no Hospital desta Vila, foi transportado para o Hospital de S. João da cidade do Porto, por o seu estado inspirar cuidados.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

FESTA DE SANTA MARINHA—No Domingo, dia 16, teve lugar a festividade em honra de Santa Marinha que foi solenizada, na parte religiosa, pela coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Da parte de tarde houve como novidade o conjunto «CONTACTO» que, desde as 19 às 20 horas, animou o baile da mocidade. À noite, o acordeonista TONECA tocou as peças do agrado geral.

EMIGRANTES E VISITANTES—Numerosos emigrantes já vieram para a Santa Marinha. E também aproveitaram a oportunidade para vir até Rouças o Zé Freitas, esposa e filho, bem como sua irmã Armada, marido e filhos.

INCÊNDIO—No dia 17 de Julho, pelas 10 horas da manhã, pegou fogo na casa do sr. Professor Vaz do lugar do Telheiro. Felizmente que o incêndio não causou o pior dano que poderia ter sido a morte do pequeno que se encontrava em casa e que felizmente foi salvo sem qualquer perigo. Graças à ajuda dos vizinhos que, nesse dia, estavam em bom número no lugar do Telheiro, foi possível reduzir ao mínimo os estragos do incêndio que podia ter atingido proporções muito mais vastas.

ALEGRIA NA VINHA DE CIMA—O «tio» Duarte, apesar da máquina ainda a funcionar algo mal, não cabe de contente pelo nascimento do primeiro bisneto que a Maria Margarida trouxe à luz como prenda para a Santa Marinha.

Ao António e à Maria que já são avós, e ao Manuel e à Maria Margarida, seus felizes pais, os nossos parabéns e votos de felicidades.

FALLECIMENTO EM LISBOA—No dia 16 de Julho, às primeiras horas da manhã, faleceu em Lisboa, a senhora Alcina Amaral, casada com o nosso conterrâneo, António Fernandes, do lugar do Crasto. A saudosa extinta, com apenas 40 anos de idade, foi vítima de uma doença que não perdoa. Era mãe da Maria de Lurdes Amaral Fernandes, já casada, e da Isabel Maria Fernandes. Era nora do senhor Eduardo Fernandes e de sua esposa, do lugar do Crasto, e cunhada de José Fernandes, casado em S. Paio e da Edite e Maria casadas em Rouças.

À família enlutada os sentidos pésames de «A Voz de Melgaço»

De PRADO

AGRICULTURA E PESCA—Nestes últimos dias o tempo melhorou para um sol escaldante dando motivo para que saíssem do sub-solo diversas plantações e sementeiras.

Dá prazer ver-se de dia para dia esta Suíça Portuguesa cheia de belezas naturais colocada no grau que merecel... Tem estado um ano magnífico para aumento de criação de animais de todas as espécies, em especial para a pecuária. Já se pode aumentar o número de vacas leiteiras visto haver aumento de alimentos regados com águas puríssimas que filtram entre granito das abas das Serras. Estão de parábens todos os que se dedicam à Agricultura incluindo criação de animais. Podemos destacar exemplares Melgacenses a principiar pelo Dr. Vilarinho, que depois de exercer a clínica médica largos anos em virtude de atingir o limite de idade aposentou-se e dedicou-se à Agricultura. E Carlos Martins, João António Cerdeira, que sendo um funcionário do Ministério das Finanças, nas suas horas disponíveis quem o quiser procurar, é nas imediações da sua lindíssima vivenda em Alvaredo junto à Capela de S. João. Não frequenta Cafés nem tabernas, lá tem curral de suínos e vacas leiteiras e a excelente vinha em progresso procedendo de igual forma tantos outros. E nosso dever seguir o seu exemplo.

PESCA—Em 1897 uma comissão Lusã Espanhola propôs aos seus respectivos Governos o Regulamento para a Pesca na parte Internacional do Rio Minho, que de acordo com o Tratado de Limites entre Portugal e Espanha que data de 1894 tem a sua Foz em Caminha e De La Guardia se prolonga até Cevede, freguesia de Cristóval deste nosso concelho de Melgaço, terminando com o lugar da Frieira.

Em 17 de Maio do citado ano de 1897 foi publicado o Regulamento que foi proposto, tendo entrado imediatamente em vigor.

Como é do conhecimento geral o Rio Minho é riquíssimo sendo considerado um dos primeiros da Europa. Com peixe que nele se pescava alimentavam-se milhares de famílias tanto portuguesas como espanholas, faziam-se os trabalhos agrícolas, dava-se aos pobres, presentavam-se os amigos e abasteciam-se os principais mercados do Porto e Lisboa.

A ele vem desobar sulcando mares nórdicos a delícia do Salmão, Sável, Truta, Lampreia e ainda outras espécies que procuram águas puríssimas que vertem das abas das Serras Portuguesas e Espanholas, sendo tais águas doces a montante, de Lapela, chegando só às marés a Valença e Tui. Por tal Regulamento foi permitida tal pesca de 15 de Fevereiro a 30 de Junho, isto nos Concelhos de Manção e Melgaço, ou sejam 136 dias de pesca durante o ano. É de lamentar observar-se o que se observou durante o tempo que prestei serviço no Posto de Fiscalização da Pesca em Melgaço que passo a relatar.

A montante da parte Internacional do Rio Minho Espanhol cerca de 300 metros foi construída uma barragem que se denomina «Frieira».

O seu encharcamento é grande. Não possui reguladores. As comportas, quando as abrem, o Rio aumenta assustadoramente, espraçando pelas margens bilhões de peixes...

Fecham-se as comportas e o Rio seca de repente e lá se viram bilhões de peixes e ovos de todas as espécies e serem mortos pelos raios solares e servirem de alimento dos corvos e outras aves bravias...

Do que se passou foram informados os Senhores Capitães dos Portos de Caminha e de La Guardia, foram dadas instruções diversas.

Dizem ficar assente na parte Internacional junto às pesqueiras n.ºs 541, 542, 543 e 544 fazerem uma represa para regular as águas, até hoje nada feito e de ano para ano vai desaparecendo uma importante riqueza que é Internacional. Presentemente estamos de boas relações com o país vizinho, sendo esses vizinhos que estão à frente dos destinos dos povos se devem unir para assim serem aumentadas as produções.

De tudo precisamos, não é só da terra como também é do mar. Está tudo em vias de construção; uma barragem na parte Internacional que se denomina «De Sela». Tal Barragem deve ter rampas para o peixe subir para a Albofeira para assim ser ali um excelente viveiro. Se isso não for feito sucede o mesmo que sucede na

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

da «Frieira» que só no mês de Junho foram lá pescados 60 e tantos Salmões por qualquer processo e alguns até quase em Sêco. Em face do informado seria bom que fossem tomadas as devidas providências em benefício de Portugal e Espanha.

FALLECIMENTO—Foi em 25 do corrente que faleceu, João António Gomes Calheiros com a idade de 79 anos.

Faleceu no lugar do Terreiro, freguesia de Prado, viúvo, pai de José Henrique Gomes Calheiros e sogro de D. Felicidade Pinheiro Gomes de Sousa. O seu funeral foi no dia seguinte de sua residência para a igreja e da mesma para o cemitério de Prado.

Para assistir ao acto veio de Lisboa a assinante D. Maria Odete Calheiros Gomes e seu marido Alvaro Gomes, neto.

«A Voz de Melgaço» envia sentidos pésames.

DE LISBOA—Vieram D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, assinante deste quinzenário e seu marido Justino José Gonçalves, suas 2 filhinhas Isabel e Helena.

—D. Adoinda da Paixão Pinheiro e seu filho Henrique Gomes.

DE FRANÇA—Vejo o assinante Américo Enes trazer sua esposa D. Anésia Domingos à sua residência «Casa dos Leões», situada no lugar da Pena e mais 4 filhos tendo regressado a França.

Festa de S. Bento de Fiães

Como de costume, realizou-se na freguesia de Fiães a festa em honra do Patriarca S. Bento, que teve afluência de alguns milhares de pessoas vindas de diversas localidades.

Os festejos constaram de missa solene a grande instrumental, sermão e uma imponente procissão com grande número de figurado, sendo abrinhada pela Banda de Música de Tangil — Monção e a Cabine Sonora Irmãos Solha, desta vila.

Estiveram presentes às festividades, o Governador Civil do Distrito, Dr. Oliveira e Silva e o arcebispo-bispo da Diocese de Viana do Castelo sr. D. Júlio Tavares Rebinbas, assim como também o Director de Urbanização de Viana do Castelo, que tomaram parte no acto inaugural de melhoramentos no exterior da igreja paroquial daquela freguesia.

Estas entidades, que deram muito relevo aos festejos, foram recebidas condignamente pelo pároco da freguesia, sr. Rev. P.º Manuel Lourenço.

A. L. P.

Reunião Camarária

Em reunião ordinária de 5 de Julho, a Câmara deliberou: conceder à Delegação Escolar a mesma verba do ano passado; deferir licença para férias a Maria Ernestina Fernandes de Sousa; autorizou pagamentos de facturas existentes na Secretaria; deliberou por em hasta pública o motor da «Mercedes» com a base de licitação de 30 mil escudos; construir um bairro para funcionários da Câmara; designou o contínuo José Maria Pereira para encarregado da Biblioteca Municipal, em substituição do chefe da Secretaria e com efeitos a partir de 1 do corrente; notificou pagamentos e autorizou outros.

Um morto e um ferido num emb. te de motorizadas

Na estrada de Fiães deste concelho, no local denominado Candosa, ocorreu no passado dia 19, pelas 6 horas da manhã, um lamentável acidente em que perdeu a vida um jovem trabalhador e um seu companheiro facturou uma perna.

Circulavam duas motorizadas conduzidas por Manuel José da Mota, solteiro de 18 anos, filho de Guilhermino Moreira da Mota (já falecido) e de Maria Pinheiro e Manuel José Alves, solteiro de 19 anos, filho de Armindo Alves e Ludovina Gonçalves, o primeiro do lugar do Convento e o segundo do lugar de Vila do Conde da mesma freguesia, que embateram violentamente em sentido oposto.

Transportados pelos Bombeiros Voluntários ao Hospital desta Vila, o Manuel da Mota, já ali chegou sem vida e Manuel Alves, apresentava factura da perna esquerda e escoriações pelo corpo, depois de socorrido, foi transportado para o Hospital de S. João da cidade do Porto. — A. L. P.

NECROLOGIA

Anibal da Costa Nogueira

Na sua residência, Praça Teixeira de Pascoais da cidade do Porto, faleceu após prolongado sofrimento, o sr. Anibal da Costa Nogueira, de 57 anos, pessoa dotada de qualidades de carácter e de bondade, que sempre o impuseram a geral consideração de todos quantos o conheciam ou que com ele privavam, pela sua popularidade de homem de bem e chefe de família exemplar.

Era casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Adélia Augusta Lourenço Nogueira e pai do jovem estudante Anibal Manuel Lourenço Nogueira.

O funeral do saudoso extinto efectuou-se da igreja velha de Nossa Senhora da Conceição daquela cidade onde o corpo se encontrava em câmara ardente, para o cemitério de Valadares — Gaia, terra da sua naturalidade com missa de corpo presente, ficando sepultado em jazigo de família.

«A VOZ DE MELGAÇO», sensibilizada apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências — A. L. P.

Acidente de Viação

Num acidente de viação ocorrido em Moledo do Minho — Caminha, ficou ferido o casal nosso conterrâneo, sr. Amadeu Abílio Lopes, natural da freguesia de Chaviães e sua esposa, sr.ª D. Ulisseia Pires Lopes, que embateram com o seu automóvel contra um camião (T. I. R.) de matrícula espanhola.

Em consequência do acidente, o sr. Amadeu Lopes, fracturou a perna esquerda e a esposa sofreu ferimentos pelo corpo, mas sem gravidade, tendo sido transportados para a Casa de Saúde da Boavista da cidade do Porto, onde ficaram internados. — A. L. P.

Ajudar os nossos Bombeiros, é uma obrigação de todos os bons Melgacenses. Se ainda não é Sócio da Associação, inscreva-se já.

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junho ao Mercado)

De Chaviães Pelos Bombeiros Voluntários

24-7-1978

DIA DA PADROEIRA — Embora, a festa maior em honra da Padroeira, Santa Maria Madalena, esteja marcada para os dias 19 e 20 do próximo mês, liturgicamente, foi-lhe designado o dia 22 de Julho.

Por tal motivo, a Comissão da festa não podia deixar passar despercebida a data consagrada a Madalena a Pedadora, que pelo seu arrependimento, de uma vida desviada, Cristo perdoou-lhe todos os pecados e hoje é venerada como Santa, em todo o Mundo, Cristo.

E assim, ao meio dia do dia 21, estabeleceram no ar algumas dúzias de foguetes e durante a tarde ouviu-se música gravada transmitida pelos alto-falantes privativos da igreja paroquial.

No dia seguinte, alvorada pelas 6 horas da manhã; às 11.30h., a Santa Missa, activada pelo Grupo Coral do Corpo Activo dos B. V. de Melgaço e pregação pelo Rev. do P. e J. Júlio de Barbeita (Monção).

Este acto solene, teve a assistência que lhe é devido e com o existêncio de muitos fiéis.

A noite, foi feita a inauguração do grande largo dos Cotos, feticamente iluminado, com animado arraial miúdo, abrilhantado pelo Conjuato «Contacto» de Melgaço, com larga animação, mas dentro da ordem e do respeito devido. Por isso, está de parabéns a Comissão da festa e todos os Chavianenses, pela sua colaboração.

QUÉM CALA CONSENTE — Vou relatar um facto, não com inveja ou com maldade, mas apenas com a lógica, que o caso mereça: — Espalhados por vários lugares desta freguesia, trabalham a qualquer hora do dia ou da noite, sem respeito pelos demais consumidores, pequenas moagens domésticas. Acontece, que nós os pagantes de pesadas taxas de TV e de energia eléctrica, não podemos desfrutar daquilo a que temos direito, por efeito do consumo dos motores das moagens. — De um momento para o outro, ou ficamos sem a imagem da TV, ou ficamos sem a luz fluorescente, por abaxamento da voltagem da corrente. — Isto não pode continuar assim e os Srs. da Electricidade de Portugal, têm que tomar as devidas providências, estabelecendo obrigatoriamente: ou um horário durante o dia, ou baixadas especiais para os moinhos. — Nós os bons pagantes, é que não devemos estar sujeitos a estes dissabores. Quem quer ter regalias, deve pagá-las por si próprio.

TERRORISMO A SOLTA — Mãos cerradas roubaram a torneira de pressão do fentendor do lugar de Barraço e picaram o cano condutor da água, desperdiçando e assim inutilmente o precioso líquido, numa altura que tanta falta faz. — E não só: — Prejudicando também os que da água precisam para consumo doméstico.

São efeitos das liberdades conquistadas pelo 25 de Abril e da pouca autoridade que há. — Falta de civismo e de educação, aqueles que já antes a não tinham, mas tinham o castigo justo.

A. R.

NOVOS ASSOCIADOS

— Sô com a ajuda de todos os bons Melgacenses e não só é que a nossa prestímosa Associação Humanitária pode continuar a desenvolver-se e consequentemente melhorando os seus serviços de ajuda ao seu semelhante. Por isso mais melgacenses resolveram ajudar os nossos valorosos Bombeiros e inscreveram-se como sócios os seguintes: Fernando Araújo Ferreira, Sá, Monção; Belarmino Cândido Marques, Campo do Souto, Cristóval; Fernando José Rodrigues, Praça da República, Melgaço; Fernando de Melo, Lages, Chaviães; Reinaldo António da Costa, Av. da Barbosa, Melgaço; Aarão Esteves, Val, Chaviães; João de Deus Gonçalves, Campêlo, Castro Laboreiro; Manuel de Sousa Lobato, Ferreiros de Baixo, Alvaredo; Máximo José Esteves Virtelo, Couso; Armando Augusto de Araújo, Gondufe, Chaviães; José Maria Pereira, Vila de Melgaço; Amaro Faustino, Prado; Manuel Victorino Alves, S. Gregório; Hermínio Augusto Paulo, Pombeira, Roussas; Luis Lourenço Veloso, Cortinhal, Chaviães, António José Gonçalves, Golães, Paderne; Manuel José de Castro, Golães, Paderne; António Alberto Meleiro, Golães, Paderne; Fernando Ferreira de Castro, Golães, Paderne; Constança Fernandes, Campêlo, Castro Laboreiro; António Mário Filipe Alves, Groba, Cristóval; Márcia Rodrigues, Cortinhal, Chaviães; António Manuel Domingues, Marga, Cristóval; José Fernandes, Mascanho, Vila; Adozindo Táboas, Galvão de Baixo; Eduardo Bandeira Galhofo, Estivadas, Paderne; Manuel Alves Sanches, Lisboa; António Alves Sanches, Alvaredo; António Puga, Crastos, Paderne.

FANFARRA — A fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Melgaço vai ser uma realidade. Não se poupando a esforços os bombeiros conseguiram tornar realidade um dos seus grandes anseios: ter a sua fanfarra.

É já no dia 12 do próximo mês de Agosto, pelas 14.30 horas, que a fanfarra vai fazer a sua apresentação pública na Festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes, na vizinha freguesia de Paços. Aos bombeiros e principalmente ao seu Comandante os nossos sinceros parabéns por tão grandiosa iniciativa digna de todos os louvores.

SUBSIDIOS — O Serviço Nacional de Ambulâncias concedeu um subsídio de 4960\$00 para reparações mecânicas da ambulância «Peugeot».

Vende-se

Pensão Flor do Minho (0 27)

Telef. 42340 — MELGAÇO

Os meios de Comunicação Social no apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa

A sociedade de Ciências Agrárias de Portugal efectuou o 1.º Colóquio sobre «Os Meios de Comunicação Social no Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa» em que o nosso jornal esteve presente com uma comunicação.

Hoje apresentamos as Conclusões e as Recomendações.

1. Conclusões: situação actual

1.1 — O Colóquio desenvolveu-se sob aparente desinteresse dos meios de comunicação social — a Imprensa, a Rádio, a Televisão e o Cinema — que nele participaram em muito reduzido número. Esta falta de apoio ao sector mais deprimido do País reveste a maior gravidade, que não pode deixar de salientar-se.

1.2 — Os meios de comunicação social têm ficado aquém das suas possibilidades e responsabilidades no apoio ao desenvolvimento agrícola do País, dedicando pouco espaço e pouco tempo aos assuntos ligados à agricultura.

São escassos os jornais diários que apresentam periodicamente uma página agrícola e muito raros os jornais regionais que focam temas agrícolas.

A Rádio e a TV têm tido uma acção pouco efectiva, dedicando à agricultura pouco tempo de antena e a horas nem sempre as mais convenientes.

O cinema tem igualmente sido muito pouco usado como meio de comunicação junto das populações rurais.

1.3 — O acesso à informação agrícola (de carácter técnico ou económico) é difícil, dado existir certa relutância, da parte dos Serviços em dar satisfação a pedidos de esclarecimento feitos pelos ou através dos meios de comunicação social. Por outro lado, não funciona a nível dos diferentes Serviços, um órgão encarregado de tratar os textos oficiais, vertendo-os em linguagem acessível e encaminhando-os para os meios de comunicação.

Vende-se

Uma casa, centro da Vila. Frentes para a Rua da Lage e Rua de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da Vila. Frentes para Rua Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago, junto às Muralhas).

Informa: Alberto Magno P. de Castro Telef. 22125, Valença

ou João Carlos M. P. de Castro Telef. 26326, por favor, Braga

Acceptam-se ofertas: Largo do Rechicho, 356 — 1.º Esq. — Braga.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

1.4 — Não há diálogo entre técnicos e jornalistas com vista a encontrar-se uma linguagem que permita a transmissão correcta das mensagens ao agricultor. E não pode esquecer-se que o homem rural, parte integrante da porção mais pobre e mais sofrida do povo português, deve ocupar o centro de todas as acções tendentes ao desenvolvimento da nossa agricultura.

1.5 — São em pequeno número os jornalistas agrícolas e nos quadros redactoriais da imprensa de grande expansão não figuram, normalmente, técnicos agrários.

1.6 — A imprensa regional nem sempre tem contribuído, como lhe cumpre, e como importa, para a promoção dos meios rurais. Por outro lado ela tem sido votada ao esquecimento pelos responsáveis da Comunicação Social.

1.7 — Os antigos serviços de informação dos organismos oficiais, têm vindo a ser progressivamente reduzidos, anulando-se a meritória acção que chegaram a desenvolver.

2. Recomendações

Para obter um melhor apoio dos meios de comunicação social ao desenvolvimento da agricultura portuguesa importa:

2.1 — Promover, a nível regional, outros colóquios sobre os meios de comunicação e o desenvolvimento agrícola.

2.2 — Formular, gradualmente, uma política de colaboração entre meios de comunicação e Extensão Rural.

2.3 — Eliminar as carências que impedem o acesso do agricultor à leitura, nomeadamente o analfabetismo, os deficientes comunicações e transportes e a falta de uma distribuidora nacional.

2.4 — Dinamizar a nível do Ministério da Agricultura e Pes-

cas, um serviço de informação que permita pôr ao alcance dos agricultores os conhecimentos nos domínios que directa ou indirectamente lhe respeitem.

2.5 — Valorizar o trabalho da imprensa regional e ajudá-la a ultrapassar as dificuldades com que se defronta, tendo em vista o apoio que pode dar à agricultura.

2.6 — Organizar cursos de formação em jornalismo e noutras técnicas de comunicação.

2.7 — Criar uma Associação de Jornalistas e Escritores Agrícolas, que possa:

2.7.1 — Promover a concretização destas recomendações.

2.7.2 — Contribuir decisivamente para a mudança de atitude dos meios de comunicação social e levá-los a desempenhar a importante missão que lhes cabe no desenvolvimento da agricultura portuguesa.

Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telef. 2842556, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

Vende-se

casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima. Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telfs. 02842556 e 02122218.

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE TELEVISAO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso conselho. CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

ELECTROVISION

— DE — JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311097

VIEIRA Oculista

Rápido e rigoroso aviamento de todo o reatuário de Oftalmologia

25 anos de aviamento de reatuário médico

Fornecedor das Calças de Previdência

Mercado Municipal - Loja 4

VIANA DO CASTELO

Crónicas do Passado

(Continuação da 1.ª página)

licença, visto que era católico, para me levar ao tribunal.

O Sr. Arcebispo respondeu ao Autor. E este argumentou, sem spensar a carta do Sr. Arcebispo ao processo, que o Sr. D. António me convidara a dar explicações e eu me recusara.

Quando levei a acusação do Ministério Público ao Sr. Arcebispo, este indignou-se, e escreveu-me logo uma carta, autorizando que a apensasse ao processo. Assim fiz.

O Sr. Arcebispo, porém, sentiu-se, de alguma maneira responsável pelo que me acontecia, e, quando eu apelei da pronúncia da Relação para o Supremo, o próprio Sr. D. António Bento Martins Júnior, sem que eu o soubesse, pediu ao colega, D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene, que esclarecesse, se isso fosse possível, os Juizes Conselheiros. Estes eram: Cruz Alvura, Bordalo e Sá e Lencastre da Veiga.

Fui despronunciado, pelo que não fui a julgamento. D. Manuel Trindade Salgueiro foi procurado, após a sentença, por um dos Conselheiros, que lhe disse: «Não era difícil dar a razão ao padre Júlio Vaz, pois que a justiça estava com ele; foi-nos difícil suportar a pressão da política através do Ministério do Interior».

Sabia que os políticos haviam recorrido a tudo para obter o meu julgamento. E a política agiu. Felizmente a Magistratura era independente, e os magistrados, impolutos. Foi assim no «Estado Novo»!

Quando há pouco li na imprensa a forma como Mário Soares e outros socialistas se referiram à magistratura actual, «sensibilizando-a» para as condenações, pensei como seria possível que tão semelhantes processos usassem os políticos de dois regimes diferentes: a ditadura e a democracia.

Devo aos dois saudosos Arcebispos, e bons amigos, D. António Bento Martins Jú-

nior e D. Manuel Trindade Salgueiro o haver conhecido os processos que certos políticos do «Estado Novo» usavam para perseguir inocentes e conseguir satisfazer vinganças.

Por isso, no dia 8 de Julho, ao passar em Ilhavo, vendo a estátua de D. Manuel Trindade Salgueiro, recordei os dois grandes Arcebispos e a dignidade com que estavam ao lado dos que sofriam perseguição por amor da justiça».

JÚLIO VAZ

O P.º Carlos e o Hospital de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

luxo, é uma necessidade. Que Deus tenha compaixão de todos nós.

Seu amigo certo

Abílio Vaz

A segunda é do nosso amigo, sr. Manuel Caldas, Paris 13-XII-1968.

Senhor arcepreste:

Em resposta à carta de V. Rev.ª que hoje recebi, tenho a dizer-lhe que já tenho uma entrevista marcada com os Rev.ºs párocos Alexandrino Cardoso e Vaz Pinto das Missões Católicas de Clemon-Ferrand e de Paris para combinar com eles a forma de nos auxiliarem com apoio moral para ajuda da campanha para a construção do Hospital de Melgaço. Principalmente o de Clemon-Ferrand, através do seu jornal «O Emigrante», o melhor em língua portuguesa que se publica em França, pode-nos ajudar imenso.

Eu também já lhes ofereci a cada um deles a quantia de 50 novos francos para os emigrantes portugueses, que na quadra do Natal estejam nos hospitais e nas cadeias de França...

A carta continua, mas já não se refere a problemas do hospital.

Comamos todos ou haja moralidade

É hábito dizer-se:—Quem cala consente.— Falar é ser gente.

Isto vem a propósito do artigo escrito no «Jornal Novo», de 8 do mês passado, sob o título «—Da justiça do aumento de 500% dos Srs. Ministros», da autoria da Ex.ªma Sr.ª D. Maria Amália Frade de Almeida residente em Pinheiro—Lisboa e transcrito no número 639, de um do corrente mês, deste quinzenário.

Da minha parte que Deus valha a verdade, mas eu não dava o meu voto, para que o vencimento dos Srs. Ministros, fosse aumentado em 500%, por o achar desorbitante. Por isso, até agora ainda não tinha dito nada da minha justiça, mas o artigo da Ex.ªma Sr.ª D. Maria Amália, veio-me remexer com os nervos e como falar é ser gente, eu também não posso esconder, aos prezados leitores, a minha repulsa, por tão afrontoso facto, olhando ao momento crítico que atravessamos e que devia ser de sacrifício para todos os Portugueses.

E direi mais:—O escandaloso aumento dos 500% no vencimento dos Srs. Ministros, deu-nas vistas de toda a gente, inclusivé, nos mais incultos deste País.—O caso não é para menos, uma vez que a Nação está a viver de empréstimos, cujo défice, já orça nesta data, em 53 milhões de contos.

—Mas que me desculpe a Sr.ª D. Maria Amália, porque eu terei que acrescentar ao seu artigo, que os Srs. Ministros, além de um chorudo vencimento, têm também grandes ajudas de custo pelas suas deslocações, quando em serviço oficial e belíssimos carros Mercedes. Portanto, não são só os 40 ou 45 mil escudos por mês, para cada Sr. Ministro, pois teremos que aumentar mais o número de deslocações, que quem sabe até, se ultrapassará os duzentos mil escudos mensais, para cada um.

É realmente vexatório este procedimento, quando devia ser de austeridade, para todos os Portugueses.

—Se bem me lembro, recordo um exemplo patriótico do Sr. Brigadeiro Pires Veloso, por quem nutro o mais vivo respeito e consideração, por ter sido o aráuto da Região Militar do Norte e por não ter aceiteado uma gratificação que lhe era devida, pelo cargo que desempenhava.—HOMENS desta tempera há poucos — O que há de mais são sanguessugas e oportunistas.

Se há dinheiro a jorros, por que é que os Srs. da Assembleia da República apoiaram o aumento dos 500% para os Srs. Ministros e não fazem barulho também pelos reformados e por grande número de funcionários públicos, que quase não ganham para comer?

Para que tanta desigualdade e desumanidade?—Não seremos todos nós filhos do mesmo Deus e não teremos corpo e alma igual aos Srs. Ministros?

Termino com as mesmas palavras que comecei:

—COMAMOS TODOS OU HAJA MORALIDADE.

Chaviães—Melgaço, 5-7-78.

António Luís da Ascensão Reinales

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Tocaram os Sinos a Rebate

(Continuação da 1.ª página)

Povo é quem mais ordena e o poder local está no toque dos sinos a rebate, pobre e fraca democracia é a nossa. Tenham paciência os que tiveram tal lembrança, mas fiquem sabendo, que estas coisas são tristes e vergonhosas.

Assim como também foi pena a Gave ter ficado privada de assistência religiosa, porque algumas pessoas pretendiam interferir no que só ao pároco dizia respeito, e este teve que deixar, de prestar lá os seus serviços. Custa-me muito ter que dar estas notícias porque também sou da Gave, mas a verdade deve ser dita, custe o que custar. Agora já que o toque dos sinos está na ordem do dia, porque os não tocam para perseguir os malfiteiros que tem andado a demolir a casa dos guardas dos Serviços Florestais?

—E porque não mandam unir o Povo para ligar a água ao depósito há muito tempo construído para abastecimento ao domicílio? E se querem continuar a resolver os assuntos de interesse público assim dessa forma, toquem também os sinos para mandar fechar as torneiras da água, áqueles que as deixam abertas de dia e de noite, prejudicando alguns, que por esse motivo ficam privados do precioso líquido.

Muitos mais toques deveriam ser feitos na Gave, mas para vergonha de alguns porque a carapuça é só para quem lhe servir, ficamos por aqui até outra ocasião.

Deixando certas anomalias da Gave para outra vez, informo que a transferência do Secretário da Câmara Municipal de Melgaço, creio ter ficado adiada, talvez por motivo do inquérito que lhe será organizado e também porque a questão dele e do senhor Henrique Gomes, só será resolvida num tribunal da cidade do Porto.

Manuel Caldas

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Annual: 100\$00 — Avença — Quinzenário — Estrangeira: 220\$00 Anão: 270\$00

1 AGOSTO 1978

Fornecedor das Caixas de Previdência